



# Crise: faculdades temem reflexos

**• Economista alerta que, em função das demissões, demanda nas instituições particulares pode cair**

Em período de crise econômica o orçamento fica apertado e precisa ser cuidadosamente planejado. Com as pessoas cada vez mais preocupadas com as finanças, vários setores de serviços começam a ser afetados com os cortes de gastos do planejamento familiar. Na educação não é diferente. Em Juiz de Fora, as instituições particulares de ensino superior estão temerosas com os próximos meses.

O diretor de ensino de uma faculdade especializada em cursos na área de saúde, Djalma Rabelo Ricardo, adianta que a

crise ainda não afetou sua instituição, mas todos estão atentos para como será a atuação no período.

— Estamos preocupados como toda organização empresarial no Brasil. A princípio, não tivemos quedas nas matrículas, mas estamos antenados — salienta.

Como alternativa, a instituição oferece programas como o Prouni e o Fies, ambos do Governo federal, que buscam democratizar o acesso à faculdade por meio de bolsas e financiamentos. Além disso, os três melhores alunos de cada curso, por semestre, ganham descontos nas mensalidades.

Apesar de Djalma considerar baixo o índice de inadimplência na instituição, considerados os concorrentes, ele prevê problemas caso esse número aumente.

— Vai impactar em nossos custos diretos — explica o diretor, que cita como exemplo os gastos com pa-



LUIZ CARLOS DUARTE

**• Aposta em financiamentos e programas de apoio estudantil**

gamento mensal de professores e trabalhadores.

## RETRAÇÃO

De acordo com o economista Fernando Agra, no final do ano passado algumas empresas juizforanas demitiram funcionários e deram férias coletivas. Quando isso acontece, a renda dos cidadãos diminui e, consequentemente, a demanda por

bens e serviços cai. O ensino superior está nesse meio.

— Quem já estuda pode não ter como continuar e quem pretendia fazer uma faculdade pode desistir da ideia — aponta. Na visão de Fernando, se o ritmo de demissões continuar, a queda na procura será inevitável.

— Há, ainda, aqueles que estão com medo de se tornar desempregados e, por

isso, temem ingressar numa faculdade — acrescenta.

## IMPACTO

Se a queda for concretizada, o primeiro impacto será na diminuição no fluxo de caixa dessas empresas, explica o economista. Com isso, torna-se necessária a contenção de despesas e até mesmo a aquisição de empréstimos para se manter.

Para Fernando, cada instituição responderá à crise de uma forma particular. Sendo assim, uma faculdade com muitos funcionários vai diminuir o número de empregados, no caso de uma instituição com quadro mais enxuto, a economia será feita com gastos na manutenção, por exemplo.

Em curto prazo, Fernando acredita que o maior risco oferecido a esses estabelecimentos é a inadimplência. Mas, se a crise for prolongada, provavelmente os acadêmicos vão começar a abandonar as salas de aula.

## Planejamento é fundamental

O vigilante Robson Vicius Moratori, 30, foi aprovado para o curso de Engenharia de Produção em uma faculdade particular, na qual possui desconto de 30% devido a convênio entre o sindicato de sua classe trabalhadora e a instituição.

A mensalidade custa cerca de R\$ 600 e, com o desconto, cai para R\$ 408. Ainda assim, o preço está alto para o orçamento de Robson, pois representa quase metade de seu salário.

— Fica difícil, tendo em vista que tenho outras despesas como aluguel e luz — lamenta Robson, que pretende buscar crédito educativo para

financiar seus estudos. — Ao final do curso posso conseguir um emprego com salário melhor para pagar o financiamento — explica.

A conciliadora do Procon-JF, Cláudia Lazzarine, lembra que existe uma série de regras que devem ser respeitadas na cobrança de dívidas dos alunos (ver quadro). Mesmo assim, a instituição pode impedir que o estudante seja matriculado no período seguinte e incluir seu nome no Sistema de Proteção ao Crédito (SPC).

Cláudia explica também que a faculdade não é obrigada a parcelar a dívida, mas a opção, na maioria das vezes, é

oferecida. Por isso, nesses casos, o setor financeiro deve ser procurado para negociação.

A conciliadora não deixa de ressaltar a prevenção do endividamento. Quando o aluno estuda todos os gastos que terá ao longo do curso, ele terá mais facilidade para se manter na instituição.

— A primeira coisa que o consumidor deve verificar é se poderá arcar com o custo que, além da mensalidade, engloba material, livros e xerox — ressaltava. Para ela, todos os valores devem ser levados em consideração, já que uma graduação pode durar até seis anos.

## Regras que as instituições devem respeitar na cobrança de débitos

- O aluno que estiver pendente não pode ser impedido de frequentar aulas, fazer provas ou participar de atividades
- Caso a faculdade ofereça algum material, o fornecimento deste não pode ser cortado
- Se o aluno solicitar documentos como diplomas, certificados e pedido de transferência, o pedido não pode ser negado
- A cobrança não pode, de forma alguma, ser aplicada de forma vexatória

